



ISSN 0870 - 4376

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

ABRIL

1996

FOLHA DE INFORMAÇÃO *RÁPIDA*



RESULTADO DO INQUÉRITO
ABRIL DE 1996



* P 0 1 8 9 6 0 1 *

Catálogo recomendada :

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO.

Lisboa, 1988-

Inquérito de conjuntura ao investimento / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - 1980/1986- . - Lisboa : I.N.E.,

1988- . - 30 cm

Semestral

ISSN 0870-4376

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Dr. António Machado Lopes ☎ Ext. 3810

Dr. José Mouronho ☎ Ext. 3922

Data de disponibilidade da informação

25 de Julho de 1996

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

☎ 847 00 50-P.P.A

Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

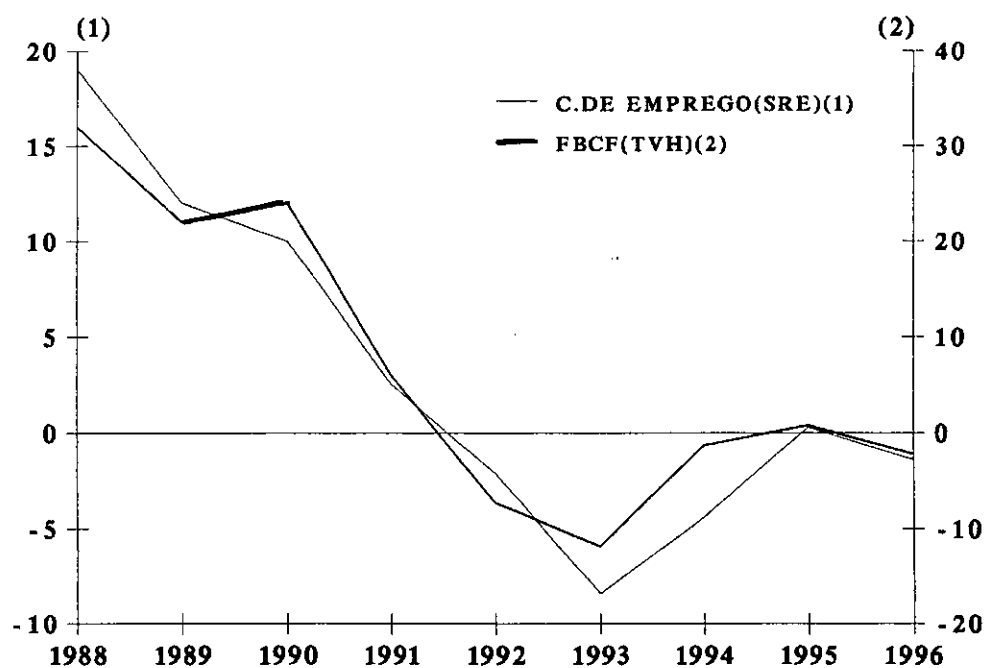
Depósito Legal: 16151/87

Preço: 940\$00 (C/IVA Incluído)



INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE ABRIL DE 1996

INVESTIMENTO/criação de emprego
inqueritos de abril



1. SÍNTESE

Os resultados obtidos pelo presente inquérito de conjuntura revelam que o investimento das empresas em 1995 manteve uma evolução em valor semelhante à estimada no inquérito de Outubro. Com efeito, a taxa de variação para 1995 obtida pelo presente inquérito é de 0.8%, quando o inquérito de Outubro passado apontava para um crescimento de 0.5%. Para 1996, as estimativas mantêm-se desfavoráveis, ainda que o ritmo de quebra seja menor do que o estimado em Outubro. A taxa de variação estimada é agora de -2.2%, contra os -3.5% desse inquérito. Estas tendências são igualmente visíveis quando se analisam os resultados com base numa amostra constante, isto é, recorrendo às empresas que responderam aos questionários de Outubro de 1995 e Abril de 1996.

Estes resultados continuam a reflectir um clima pouco propício ao investimento empresarial. Face ao inquérito anterior, e nos dois anos em análise, foi maior a percentagem de empresas que declararam limitações ao investimento. O abrandamento da procura, reflectido nas respostas sobre a deterioração das perspectivas de vendas, continuou a ser o principal obstáculo à realização do investimento, seguindo-se a incerteza quanto à rentabilidade do investimento e o nível da taxa de juro. Acompanhando o sentido de evolução do investimento, as opiniões dos empresários sobre a criação de emprego evoluíram negativamente.

O inquérito continua a revelar a existência de dinâmicas diferenciadas das empresas segundo a origem do capital social. De facto, constata-se uma maior capacidade de investimento por parte das empresas de capitais públicos, apesar de em 1995 as taxas de variação obtidas, embora positivas, apresentarem reduções significativas face ao apurado em Outubro (6.5% contra 19.2%). Em contrapartida, as actuais previsões para 1996 são mais positivas (18.5% contra 3.8%). Pelo contrário, as empresas privadas continuam a apresentar evoluções negativas, ainda que menos intensas que as obtidas no inquérito precedente. A presente estimativa para 1995 é de -1.0%, cerca de 4 pontos percentuais acima da obtida em finais de 1995. Para 1996, todavia, assistir-se-á a uma taxa de variação negativa (-9.3%), representando uma quebra de três pontos percentuais face ao previsto em finais do ano anterior.

Para 1995 as tendências sectoriais são semelhantes às observadas no inquérito precedente, sendo, todavia, de assinalar um menor dinamismo na generalidade dos sectores, o qual apenas nos Seguros poderá ser atribuído a um adiamento nas intenções de investimento. As excepções encontram-se no Comércio por Grosso e na Restauração, onde se verifica uma melhoria sensível das estimativas. Por escalões de dimensão continuaram a ser as empresas com mais de 500 pessoas ao serviço que contribuíram positivamente para a evolução global, ainda que menos intensamente do que para a estimativa do inquérito de Outubro. Deste modo, o valor obtido para 1995 resultou também do maior esforço evidenciado pelas empresas até 500 trabalhadores, embora as taxas de variação se tenham mantido negativas. A evolução mais desfavorável da Indústria Transformadora (variações de -2% e de 3% em Abril de 96 e em Outubro de 95, respectivamente) ficou a dever-se aos comportamentos mais negativos das Químicas, Borrachas e Plásticos e, principalmente, à revisão nas Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte, subsector que apresenta agora uma variação de -19.0%, quando em Outubro a taxa estimada fora de -12.5%. Note-se que a evolução deste subsector continua fortemente condicionada pelo projecto da Autoeuropa, o qual já ultrapassou a fase de maior esforço de investimento. Assim, a não consideração deste projecto originaria uma taxa de variação menos negativa, de cerca de -9%, e a variação no total da Indústria Transformadora seria positiva, na ordem de 4.5%.

A estimativa de evolução negativa do Investimento para 1996 deve-se principalmente ao Comércio por Grosso e à Construção e Obras Públicas. São também negativas as previsões na Indústria Transformadora e nos Transportes e Armazenagem. Exceptuando estes sectores, os restantes reforçaram as contribuições positivas já evidenciadas no inquérito anterior, em particular os subsectores das Comunicações e dos Bancos e Seguros. Por escalões de dimensão as empresas com mais de 500 pessoas ao serviço evidenciam um crescimento em valor, o qual se mostra insuficiente para contrabalançar as evoluções negativas das empresas dos restantes escalões. Assinale-se a mudança do sentido de evolução nas empresas com mais de 500 pessoas ao serviço, uma vez que no inquérito de Outubro a tendência detectada fora negativa.

Não se registam significativas alterações quanto aos objectivos e aplicações do Investimento. Com efeito, o Investimento continua a ser dirigido prioritariamente para o aumento da capacidade produtiva, no quadro da produção existente, e em menor escala para a substituição.

Quanto às aplicações do Investimento, a maior parcela continua a destinar-se à aquisição de equipamentos e às construções, tendo-se verificado aumentos dos seus pesos relativos em 1996, em particular nos equipamentos. Assinale-se, pelo contrário, a acentuada perda de importância relativa das aplicações em Material de Transporte. Em termos da evolução, o investimento em construções foi o único que aumentou em 1995, devido fundamentalmente aos investimentos ligados à construção da futura ponte sobre o Tejo e à EXPO'98. Para o corrente ano, as contribuições positivas virão não só deste tipo de aplicação como também, e mais intensamente, dos equipamentos.

Relativamente ao modo de financiamento, embora o autofinanciamento e o crédito bancário se mantenham como principais fontes, saliente-se o aumento previsto do recurso a fontes comunitárias, absorvido fundamentalmente pelas empresas com mais de 500 pessoas ao serviço.

2. REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO EM 1995 E PERSPECTIVAS PARA 1996

Os resultados do inquérito de Abril revelam para 1996 uma evolução desfavorável do Investimento, traduzida não só por uma variação negativa de 2.2% (valores nominais), como também por uma forte redução da percentagem de empresas que manifestaram intenções de investir (65.5% em 1995, contra 47.4% em 1996).

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1994	1995	1996	1995	1996	1994	1995	1996
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0.6	0.6	0.5	-6.5	-14.0	65.7	65.7	51.3
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	29.7	28.9	29.0	-1.8(4.5)	-2.0(2.1)	67.8	66.2	49.5
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	7.2	6.5	7.0	-8.9	5.1	60.3	72.4	56.1
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (2)	9.5	10.8	9.1	14.6(-6.7)	-17.5(-21.2)	75.8	69.8	51.6
6- COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	22.9	20.5	18.5	-9.5	-12.1	62.3	64.2	44.1
6.1- COMÉRCIO POR GROSSO	51.9	60.2	50.8	5.1	-25.8	68.8	68.1	58.0
6.2- COMÉRCIO A RETALHO	40.4	27.5	33.0	-38.4	5.5	61.8	65.5	39.8
6.3- REST. E HOTÉIS	7.7	12.3	16.2	44.0	15.5	58.1	56.8	45.9
7- TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC. (2)	20.0	20.8	22.3	5.1(5.5)	4.8(6.2)	66.0	67.0	58.3
7.1- TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	79.5	81.1	76.0	7.2(8.2)	-1.8(-1.4)	66.0	67.0	58.4
7.2- COMUNICAÇÕES	20.5	18.9	24.0	-3.0	32.9	77.7	55.4	33.0
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS (2) E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	10.2	11.9	13.7	17.9(9.2)	12.5(6.7)	62.8	61.0	53.6
8.1- BANCOS	69.1	65.4	65.1	11.6	11.9	84.1	72.0	76.2
8.2- SEGUROS	9.5	8.6	9.9	6.3	30.2	65.3	65.3	65.3
8.3- OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	21.4	26.0	25.0	43.2(0.6)	8.1(-31.6)	62.2	60.4	52.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	0.8(-0.5)	-2.2(-1.7)	65.8	65.5	47.4

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 3); LUSOPONTE (CAE 5); BRISA (CAE 7); PARQUE EXPO'98 (CAE 8)

Esta tendência já tinha sido evidenciada no inquérito anterior. Com efeito, as estimativas de crescimento da FBCF para 1995 são semelhantes às obtidas anteriormente (0.5% em Outubro-Dezembro de 1995; 0.8% em Abril-Junho de 1996), enquanto nesta segunda previsão para 1996 se mantém a tendência de evolução negativa, ainda que o grau de pessimismo seja menor (-3.5% em Outubro-Dezembro de 1995; -2.2% em Abril-Junho de 1996). Tais evoluções são também visíveis quando se comparam os resultados baseados numa amostra constante (ver nota técnica).

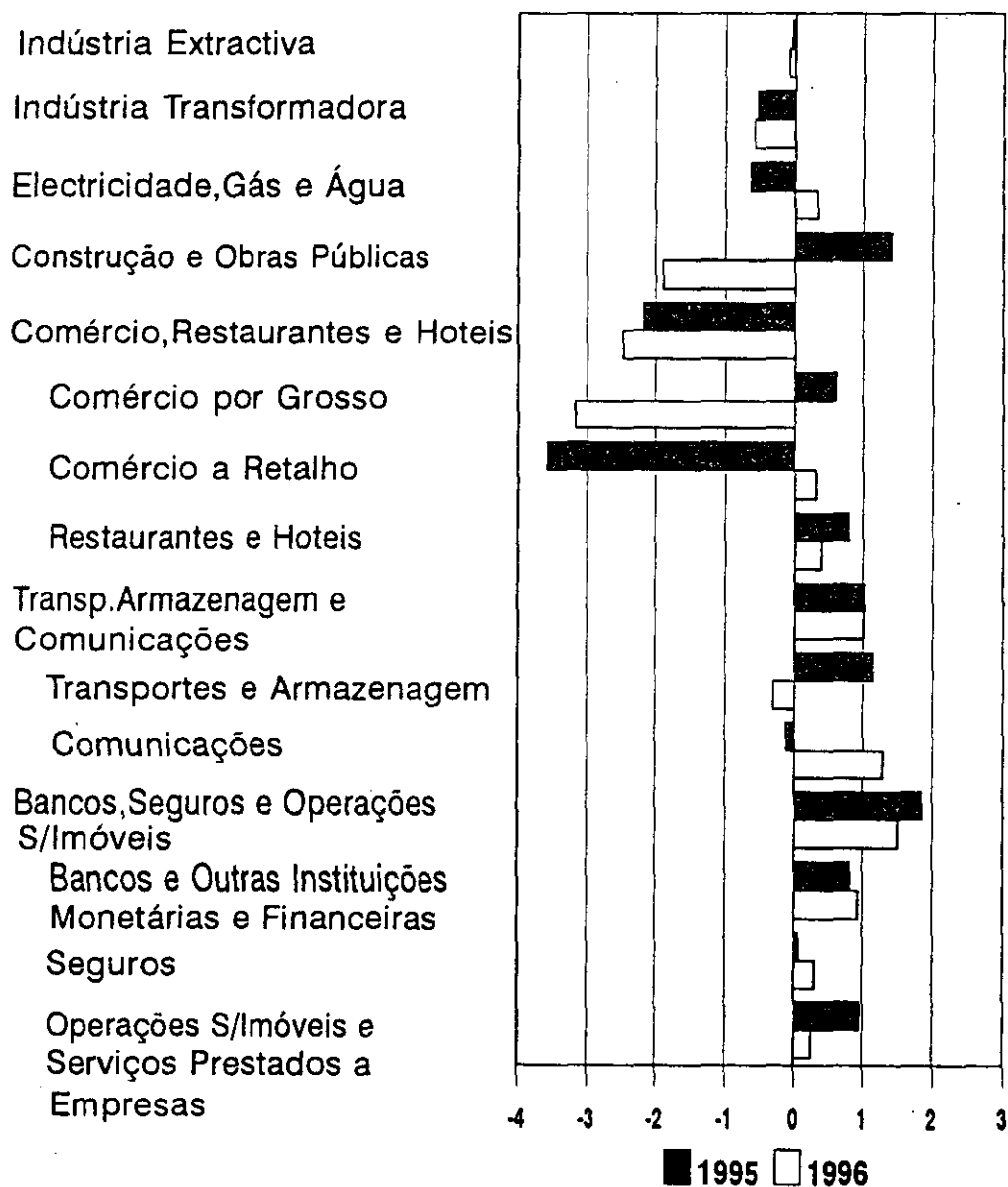
A ligeira melhoria verificada na actual estimativa para 1995 resultou exclusivamente da menor intensidade de quebra no sector do Comércio, Restaurantes e Hotéis (-9.5% em Abril contra uma variação negativa de 25.7% em Outubro), uma vez que de Outubro para Abril todas as restantes actividades apresentaram revisões das respectivas taxas de variação no sentido da baixa. A revisão mais significativa verifica-se na Construção e Obras Públicas (cerca de onze pontos percentuais), subsector no qual se inclui a sociedade construtora da segunda ponte sobre o rio Tejo. Retirando essa empresa, a revisão seria menor, mas em contrapartida a evolução do investimento seria negativa. As actividades mais dinâmicas continuaram a ser os Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas e os Transportes e Armazenagem, mesmo que, tal como referido anteriormente, se verifiquem reduções nas taxas de variação estimadas para 1995 (cinco e nove pontos percentuais para os Bancos, Seguros, Serviços e Transportes e Armazenagem, respectivamente).

As actividades que se revelam mais dinâmicas em 1996, já identificadas no inquérito de Outubro, continuam a estar ligadas ao sector financeiro da economia, em particular o sector Bancário e Segurador, cujas taxas de variação previstas são de 11.9% e 30.2%, respectivamente. Destaque-se ainda o forte crescimento que se observa no subsector das Comunicações (32.9%).

Inversamente, refiram-se os casos da Construção e Obras Públicas (-17.5%) e Comércio por Grosso (-25.8%), sectores que pela sua importância contribuirão de forma decisiva para a taxa global. Note-se que a evolução da Indústria Transformadora continua fortemente condicionada pelos investimentos da Autoeuropa (CAE 38). Num apuramento excluindo esta empresa

-se-ia um crescimento em valor de 4.5%, sendo também positiva a previsão para 1996, em cerca de 2%.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA SECTOR PARA A VARIAÇÃO TOTAL



As empresas de capitais públicos continuam a demonstrar maior capacidade de investimento, ainda que tenham revisto em baixa os investimentos de 1995, em particular no 2º Semestre. Para 1996, em ambos os semestres as taxas de variação são mais intensas e muito determinadas pelas empresas ligadas ao subsector das Comunicações (CAE 72) e pelos investimentos efectuados pela empresa gestora da EXPO'98 (CAE 83).

Quanto às empresas privadas, para 1995 a evolução apurada no presente questionário apresenta-se menos desfavorável do que a obtida em Outubro (-1.0% e -4.9%, respectivamente), mas a actual previsão para 1996 é de -9.3%, acentuando a tendência de quebra evidenciada no inquérito precedente (-6.5%). Este diferencial de 3 pontos percentuais também se verifica quando se comparam os resultados baseados numa amostra constante (ver nota técnica).

QUADRO 2.1 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - T.V.H. (*)

ORIGEM CAPITAL SOCIAL	INQ. ABRIL 1995		INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1994	1995	1995	1996	1995	1996
EMPRESAS DE CAPITALS PÚBLICOS (1)	8.9	28.2	19.2	3.8	6.9	18.5
EMPRESAS PRIVADAS (2)(3)	-4.9	-1.7	-4.9(-8.4)	-6.5(-3.6)	-1.0(-1.5)	-9.3(-8.1)
TOTAL	-1.3	6.8	0.5	-3.5	0.8	-2.2

(*) VALORES NOMINAIS

(1) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS

(2) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DE EMPRESAS PRIVADAS (A PARTIR DO INQUÉRITO DE OUTUBRO DE 1995 INCLUI INVESTIMENTOS DA LUSOPONTE)

(3) VALORES ENTRE PARENTÊSES: EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS EXCLUINDO INVESTIMENTO DA AUTOEUROPA(CAE 3) E LUSOPONTE(CAE 5)

QUADRO 2.2 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESAS CAPITALS PÚBLICOS- T.V.H.(1)

	INQ. ABRIL 1995		INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1994	1995	1995	1996	1995	1996
1º SEMESTRE	-10.2	64.7	51.5	-1.6	42.7	15.2
2º SEMESTRE	21.8	10.4	3.5	7.7	-10.5	21.0

(1) VALORES NOMINAIS

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1994	1995	1996	1995	1996
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA					
1 - 99	63.6	70.0	51.0	2.9	-37.4
100 - 499	13.3	12.6	13.3	-11.3	-9.7
500 - 999	23.1	17.4	35.7	-29.7	77.0
>1000					
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-6.5	-14.0
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1 - 99	32.3	36.0	35.1	9.3	-4.4
100 - 499	26.0	31.1	27.0	17.3	-14.6
500 - 999	9.7	9.1	11.8	-7.2	26.4
>1000	32.0	23.8	26.1	-27.0	7.3
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-1.8	-2.0
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA					
1 - 99	18.9	12.2	2.2	-41.3	-80.8
100 - 499					
500 - 999	2.5	1.2	4.7	-55.1	300.8
>1000	78.6	86.6	93.1	0.4	13.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-8.9	5.1
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
1 - 99	68.5	57.8	56.2	-3.3	-19.9
100 - 499	12.6	8.5	7.3	-22.6	-28.9
500 - 999	2.7	1.9	2.0	-17.1	-12.8
>1000	16.3	31.8	34.5	123.5	-10.5
TOTAL	100.0	100.0	100.0	14.6	-17.5

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1994	1995	1996	1995	1996
6- COMÉRCIO, REST. E HÓTEIS					
1 - 99	56.1	54.5	59.3	-12.0	-4.4
100 - 499	38.7	38.6	30.5	-9.7	-30.6
500 - 999	2.1	2.7	4.4	16.9	41.9
>1000	3.1	4.2	5.8	20.8	23.1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-9.5	-12.1
7- TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.					
1 - 99	7.8	9.7	8.2	30.3	-11.9
100 - 499	12.8	11.1	11.4	-8.5	7.5
500 - 999	17.3	14.8	13.4	-10.2	-5.1
>1000	62.1	64.4	67.0	9.1	9.1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	5.1	4.8
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS					
1 - 99	35.6	27.9	17.1	-7.6	-31.0
100 - 499	11.2	8.2	6.4	-14.4	-12.0
500 - 999	6.8	13.0	18.5	126.1	59.9
>1000	46.4	50.9	58.0	29.5	28.1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	17.9	12.5
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
1 - 99	35.9	34.4	30.8	-3.4	-12.3
100 - 499	21.5	21.2	17.6	-0.8	-18.7
500 - 999	8.1	8.2	10.4	2.6	24.2
>1000	34.5	36.2	41.2	5.9	11.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	0.8	-2.2

As empresas com mais de 500 pessoas ao serviço continuam a ser as mais dinâmicas. Comparando com os resultados obtidos em Outubro, constata-se que todos os escalões fizeram revisões, embora de sentidos contrários; com efeito, para 1995 apenas nos dois primeiros escalões se verificam revisões no sentido da alta, ainda que as taxas de variação permaneçam negativas. Para 1996 os dois escalões de maior dimensão apresentaram em Abril taxas de variação positivas, mas insuficientes para contrabalançar a intensificação das quebras observadas nas empresas até 500 pessoas ao serviço. Sectorialmente, e para 1995, as taxas de variação obtidas nos dois primeiros escalões (-3.4% e -0.8%) foram sobretudo determinadas pelas contribuições dos sectores do Comércio, Restaurantes e Hotéis e Construção e Obras Públicas. Exceptuando a Indústria Transformadora, todos os restantes sectores apresentam taxas de variação positivas nas empresas de maior dimensão. Para 1996 destaque-se, pela positiva, o forte crescimento das empresas com mais de 500 pessoas ao serviço do sector dos Bancos, Seguros e Serviços (59.9% e 28.1%) e, inversamente, a contribuição fortemente negativa de todos os escalões da Construção e Obras Públicas.

Uma análise mais detalhada da Indústria Transformadora permite concluir que os subsectores do Papel e Artes Gráficas e Madeira e Cortiça foram os mais dinâmicos em 1995. Os Têxteis, Vestuário e Calçado e os Minerais Não Metálicos também evoluíram positivamente e a um ritmo superior ao estimado no inquérito de Outubro. A contribuição mais negativa foi dada pelo subsector das Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte, não só devido à sua grandeza relativa como também à dimensão da quebra registada.

Como referências desfavoráveis, para a previsão para 1996, surgem as taxas negativas dos subsectores da Madeira e Cortiça (-37.1%), Alimentação, Bebidas e Tabaco (-13.3%) e das Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte (-20.0%). Neste último subsector, e excluindo o projecto de investimento já assinalado, obter-se-ia ainda uma variação negativa, mas menos intensa.

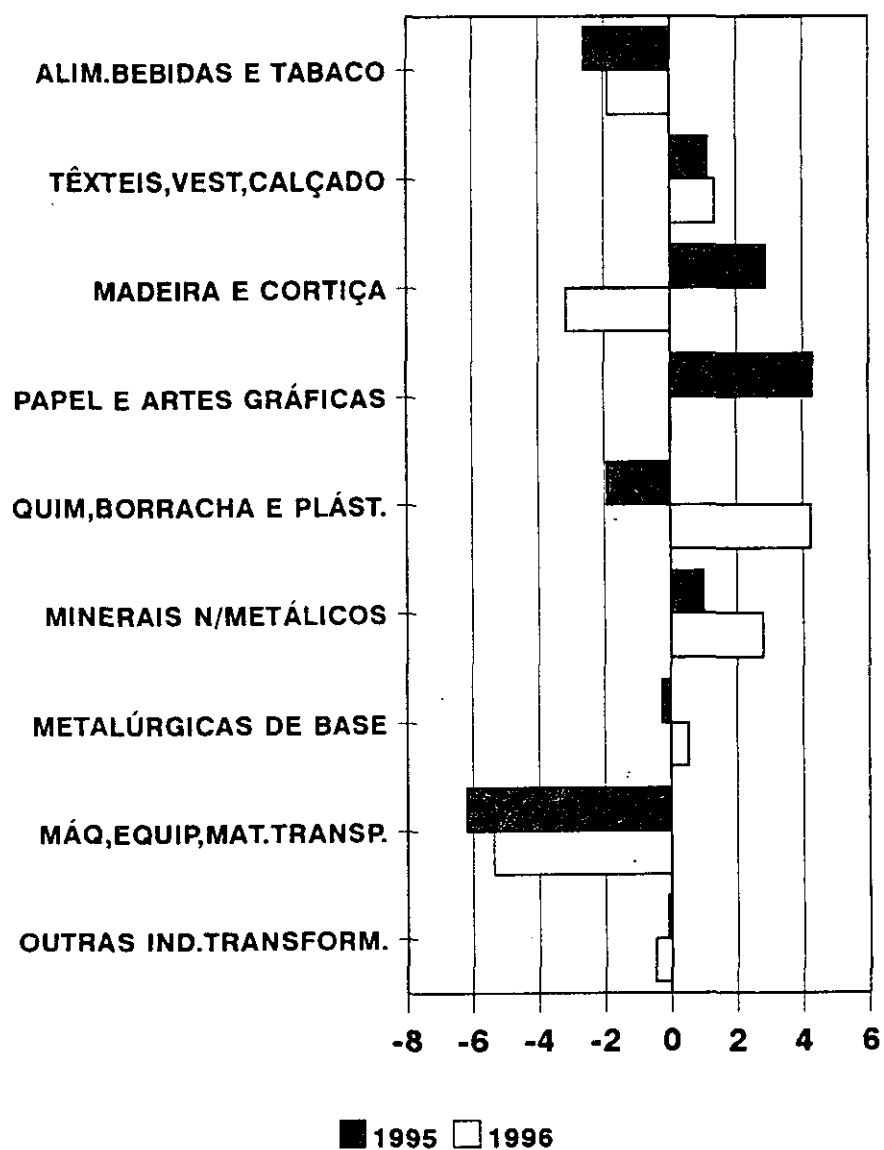
QUADRO 4 - ESTRUT. VARIAÇ E DIFUSÃO DO INVEST. NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1994	1995	1996	1995	1996	1994	1995	1996
31- ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	16.5	14.1	12.5	-15.9	-13.3	72.3	68.4	52.4
32- TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	17.4	18.9	20.7	6.6	7.2	70.2	68.6	49.6
33- MADEIRA E CORTIÇA	5.5	8.5	5.5	52.8	-37.1	67.8	68.0	51.5
34- PAPEL E ARTES GRÁFICAS	5.2	9.6	9.8	83.1	0.2	55.1	72.8	55.8
35- QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	13.2	11.5	16.1	-14.7	36.9	85.3	85.7	63.8
36- MINERAIS NÃO METÁLICOS	7.2	8.4	11.3	13.9	33.2	64.9	62.3	50.0
37- METALÚRGICAS DE BASE	1.3	1.1	1.6	-20.5	48.4	66.7	67.0	36.2
38- MÁQUINAS, EQUIP.E MAT.TRANSF.(2)	32.6	26.9	21.9	-19.0(-3.5)	-20.0(-8.9)	61.6	58.3	44.5
39- OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	1.1	1.0	0.6	-9.5	-49.1	82.0	69.2	48.6
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100.0	100.0	100.0	-1.8(4.5)	-2.0(2.1)	67.8	66.2	49.5

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA

CONTRIBUIÇÃO DE CADA RAMO PARA VARIAÇÃO TOTAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA



3. OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

A extensão das capacidades e a substituição de equipamentos continuam a ser as orientações dominantes do Investimento nos dois anos. No entanto, para 1996 verifica-se uma diminuição do peso relativo da componente substituição, compensada por aumentos nos objectivos de racionalização e, principalmente de extensão das capacidades. Sectorialmente, a diminuição da importância relativa do objectivo substituição encontra-se na Indústria Extractiva, Construção e Obras Públicas, Bancos, Seguros e Serviços, e principalmente nos Transportes e Comunicações. Nos restantes sectores verifica-se uma relativa estabilidade nas ponderações atribuídas aos dois principais objectivos. Uma nota dissonante é introduzida pelo sector da Electricidade, Gás e Água, onde a componente extensão diminui em favor da substituição.

QUADRO 5 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENÇÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1995	53.4	35.0	99.9	0.2	5.9	99.2	0.8	-	5.7
	1996	44.3	35.7	100.0	0.0	12.2	50.7	50.5	-	7.8
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1995	24.8	30.8	79.2	26.1	22.5	90.0	21.4	13.5	21.8
	1996	25.6	30.8	81.4	22.4	25.3	94.6	22.4	10.7	18.3
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1995	9.7	88.4	100.0		1.2	52.9		47.1	0.6
	1996	11.4	81.1	100.0	1.2	3.9	37.1	31.4	31.4	3.6
5- CONSTRUÇÃO	1995	30.7	16.8	100.0	15.4	12.1	100.0	12.5	12.5	40.5
	1996	27.7	21.6	90.9	9.1	13.9	83.4	33.3	16.6	36.8
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1995	23.1	58.5	93.9	6.4	11.1	98.3	3.3	5.2	7.3
	1996	25.4	56.7	93.8	11.3	8.7	82.4	16.6	14.7	9.2
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1995	28.5	62.0	89.4	10.8	7.5	97.4	2.5	0.0	2.0
	1996	18.0	71.6	97.4	2.7	8.4	100.0	0.0	0.0	2.0
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1995	18.0	33.3	99.6	1.9	17.0	63.8	1.1	36.2	31.7
	1996	15.7	35.8	95.1	7.2	16.3	88.1	3.7	11.9	32.2
TOTAL	1995	24.3	45.5	92.1	12.7	13.8	95.6	8.2	9.2	16.4
	1996	21.8	48.0	94.1	12.5	14.7	86.3	20.2	13.3	15.5
E1 - % de Empresas que Declararam :		'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'								
E2 -	"	'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'								
C1 -	"	'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'								
C2 -	"	'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'								
C3 -	"	'ECONOMIA DE ENERGIA'								

Registe-se ainda que na Indústria Transformadora o peso relativo da FBCF para fins de racionalização e modernização do aparelho produtivo tem aumentado nos últimos anos, sobretudo na mecanização e automatização dos processos de fabrico existentes. Este tipo de Investimento é particularmente relevante, nos dois anos em análise, nos subsectores das Químicas, Borracha e Plásticos, Têxteis, Vestuário e Calçado, Papel e Artes Gráficas e Máquinas, Equipamento e Material de Transporte.

QUADRO 6 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENSÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
31-ALIMENTAÇÃO BEBIDA E TABACO	1995	25.8	23.1	41.2	59.9	35.9	64.9	37.1	25.2	15.2
	1996	27.3	25.7	94.6	6.3	34.9	97.5	31.7	9.3	12.0
32-TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	1995	40.1	21.2	97.4	4.9	23.9	96.5	21.8	19.4	14.9
	1996	29.9	20.2	94.4	7.8	30.3	97.8	21.0	15.8	19.5
33-MADEIRA E CORTIÇA	1995	18.8	51.5	80.0	26.1	25.4	93.1	20.8	7.1	4.3
	1996	27.1	33.5	80.0	25.9	30.3	100.0	16.1	2.2	9.1
34-PAPEL E ARTES GRÁFICAS	1995	18.9	53.2	85.1	30.0	17.4	71.7	31.1	6.0	10.5
	1996	36.3	27.4	66.0	34.4	20.0	82.1	38.5	20.7	16.3
35-QUÍMICAS BORRACHA E PLÁSTICO	1995	29.5	33.3	79.9	41.7	22.4	94.9	52.4	32.5	14.7
	1996	29.5	26.3	80.7	42.5	29.9	92.0	38.3	18.4	14.3
36-MINERAIS NÃO METÁLICOS	1995	20.7	30.9	79.5	34.3	28.9	85.8	30.2	30.3	19.5
	1996	16.0	48.0	83.1	17.0	22.6	56.4	62.6	27.9	13.4
37-METALÚRGICOS DE BASE	1995	37.3	28.0	99.6	1.8	20.8	99.5	1.9	2.1	13.8
	1996	22.8	48.1	98.8	2.8	16.1	75.0	33.3	19.4	13.0
38-MÁQUINAS EQUIP. E MAT. TRANSP.	1995	16.2	25.1	74.4	31.4	13.9	94.7	8.8	3.1	44.8
	1996	17.9	36.6	72.5	32.0	15.4	96.7	12.3	6.3	30.1
39-OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1995	26.3	62.1	69.5	30.9	5.6	100.0	-	-	5.9
	1996	17.6	67.4	39.0	61.4	5.1	100.0	0.1	-	9.8
3-INDÚSTRIA TRANSF.	1995	24.9	30.8	79.2	26.1	22.5	90.0	21.4	13.5	21.8
	1996	25.6	30.8	81.4	22.4	25.3	94.6	22.4	10.7	18.3
E1 - % de Empresas que Declararam : 'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'										
E2 - " 'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'										
C1 - " 'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'										
C2 - " 'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'										
C3 - " 'ECONOMIA DE ENERGIA'										

4. AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

Nos três anos cobertos pelo inquérito, a maior parcela da FBCF foi destinada à aquisição de equipamentos. Em termos sectoriais, esta componente foi mais relevante no Comércio, Restaurantes e Hotéis, Electricidade, Gás e Água e Indústria Transformadora. O Investimento em construções (edifícios, instalações, redes de transporte) tem vindo a absorver uma parcela crescente das despesas em FBCF empresarial, em detrimento do material de transporte, sendo este movimento observável quer em termos sectoriais quer na partição das empresas segundo o capital social.

QUADRO 7 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1994	9.0	73.2	8.5	9.3	-	-	-	-
	1995	21.6	58.4	10.5	9.6	123.3	-25.4	15.8	-4.2
	1996	13.8	64.1	13.1	9.0	-44.9	-5.5	6.8	-19.2
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1994	15.6	61.5	7.2	15.7	-	-	-	-
	1995	14.1	68.5	6.7	10.7	-11.9	9.0	-7.6	-30.6
	1996	12.2	76.4	4.8	6.6	-14.8	9.1	-31.3	-39.2
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1994	7.9	69.3	19.9	2.9	-	-	-	-
	1995	6.5	76.0	13.8	3.8	-25.8	0.0	-36.9	16.4
	1996	7.7	75.4	2.9	14.0	25.1	4.2	-77.9	292.7
5- CONSTRUÇÃO	1994	49.5	28.1	12.3	10.2	-	-	-	-
	1995	55.0	26.7	12.1	6.3	27.4	8.8	12.4	-29.1
	1996	56.9	22.5	17.5	3.2	-14.7	-30.5	19.6	-58.2
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1994	12.0	47.7	36.6	3.6	-	-	-	-
	1995	18.4	36.8	39.3	5.5	38.0	-30.1	-2.8	36.4
	1996	19.5	49.0	24.1	7.4	-6.6	17.1	-46.2	18.6
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1994	35.5	21.9	37.5	5.0	-	-	-	-
	1995	37.8	20.3	37.0	4.9	11.8	-2.4	3.6	2.7
	1996	43.2	23.0	26.9	6.9	19.9	18.4	-23.7	46.8
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1994	31.4	40.9	18.0	9.7	-	-	-	-
	1995	41.5	40.0	10.0	8.5	55.7	15.2	-34.3	2.3
	1996	39.7	39.5	7.3	13.5	7.5	11.2	-18.3	79.5
TOTAL	1994	23.0	45.8	22.5	8.7	-	-	-	-
	1995	27.1	44.5	21.2	7.2	11.9	-2.1	-5.0	-14.9
	1996	28.0	49.3	14.7	8.0	1.0	8.3	-32.2	7.9

Em 1995, a componente de construções foi a única a evoluir positivamente, tanto nas empresas de capitais públicos como nas privadas. Sectorialmente, destacam-se os fortes crescimentos nos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas (55.7%), Comércio, Restaurantes e Hotéis (38.0%) e Construção e Obras Públicas (24.7%). O Investimento em equipamentos evoluiu positivamente nos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas, Indústria Transformadora e Construção e Obras Públicas.

QUADRO 7.1 - TAXA DE VARIAÇÃO (*)

ORIGEM CAPITAL SOCIAL	CONSTRUÇÃO		EQUIPAMENTOS		MAT. TRANSPORTE		OUTROS	
	1995	1996	1995	1996	1995	1996	1995	1996
EMPRESAS PRIVADAS (1)	15.4	-8.6	-0.3	3.5	-6.9	-30.3	-20.6	-26.3
EMPRESAS PÚBLICAS (2) + PRIVADAS	11.9	1.0	-2.1	8.3	-5.0	-32.2	-14.9	7.9

(*) VALORES NOMINAIS

(1) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS (INCLUI INVESTIMENTOS DA LUSOPONTE)

(2) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS E INVESTIMENTOS DA PARQUE EXPO'98

Para 1996, apenas as aplicações em equipamentos e em construções, nesta última com menor intensidade, evoluirão positivamente (8.3% e 1.0%, respectivamente). Para tais evoluções será determinante a contribuição das empresas de capitais públicos, uma vez que as empresas privadas apenas apresentarão uma contribuição positiva na componente equipamentos. Em termos sectoriais, excluindo a Indústria Extractiva e a Construção e Obras Públicas, observa-se igualmente uma tendência positiva nos bens de equipamentos.

5. FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

Os empresários inquiridos continuam a privilegiar o autofinanciamento e o crédito bancário. No entanto, para 1996 assiste-se em ambos os casos a uma ligeira diminuição das importâncias relativas. Sectorialmente, apenas a Construção e Obras Públicas apresenta maior dependência em relação ao crédito bancário.

QUADRO 8 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRED. BANC.	ACÇÕES OBRIG.	EMPR. ESTADO	C.E.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1995	66.2	32.5	-	-	-	1.3
	1996	73.9	24.0	-	-	1.2	0.9
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1995	56.1	25.9	2.5	2.6	6.8	6.1
	1996	62.0	20.9	0.8	1.1	10.5	4.6
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1995	76.6	0.5	-	-	6.2	16.8
	1996	73.7	7.8	-	-	3.6	15.6
5- CONSTRUÇÃO	1995	32.0	48.9	0.1	-	9.3	9.7
	1996	29.9	40.8	0.1	6.4	12.7	8.3
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1995	54.4	31.3	-	1.0	2.1	11.2
	1996	42.8	43.7	0.1	0.8	4.0	7.5
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1995	37.3	39.2	5.0	5.4	9.1	4.2
	1996	38.3	37.0	0.0	6.7	15.4	2.7
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1995	68.9	13.0	12.1	0.0	0.4	5.6
	1996	58.0	9.0	12.5	0.1	4.9	17.4
TOTAL	1995	52.2	29.1	3.2	2.1	5.7	7.7
	1996	50.6	28.0	2.0	2.6	9.4	7.4

Comportamento comum a todos os sectores é o aumento significativo do recurso aos fundos da Comunidade Europeia, em particular na Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas e Transportes e Comunicações.

QUADRO 9 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO
POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRED. BANC.	ACCOES OBRIG.	EMPR. ESTADO	C.E.	OUTROS
< 100	1995	55.6	32.5	0.3	1.2	2.4	8.0
	1996	54.4	34.1	0.0	0.2	4.3	7.0
100 - 499	1995	49.6	28.9	2.5	2.6	2.7	13.7
	1996	53.3	28.8	0.8	1.3	4.4	11.4
500 - 999	1995	44.7	14.5	23.1	4.2	10.5	3.0
	1996	33.4	29.5	8.2	0.9	19.8	8.1
> 1000	1995	52.0	29.5	1.9	2.2	9.5	4.9
	1996	54.8	19.5	2.4	5.7	12.3	5.3

Na perspectiva da dimensão das empresas, é de destacar o peso do autofinanciamento em todos os escalões e a sua substancial redução em 1996 nas empresas pertencentes ao terceiro escalão (500 a 999 pessoas ao serviço). Apesar de diminuir em termos globais, o crédito bancário vê a sua importância relativa reforçada nos primeiro e terceiro escalões. O aumento dos fundos comunitários é partilhado por todos os escalões de dimensão, destacando-se a maior capacidade de absorção por parte das empresas com mais de 500 trabalhadores ao serviço.

6. LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

Em 1996 prevê-se a estabilização da proporção de empresas que declararam dificuldades na concretização das suas estratégias de Investimento, estando, no entanto, esta percentagem ligada a uma menor proporção de empresas que pretendem realizar investimentos ao longo do corrente ano.

QUADRO 10 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	1995	1996
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	57.2	50.0
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	54.5	55.0
4 - ELECT. GÁS E ÁGUA	60.0	58.8
5 - CONSTRUÇÃO	60.7	54.6
6 - COMÉRCIO, REST. HOTÉIS	44.1	44.4
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	69.4	77.3
8 - BANCOS, SEGUROS E SERVIÇOS	37.4	43.1
TOTAL	49.7	49.4

A deterioração das perspectivas de vendas, a incerteza quanto à rentabilidade do Investimento e o nível da taxa de juro continuam a ser considerados pelos empresários como os principais factores limitativos.

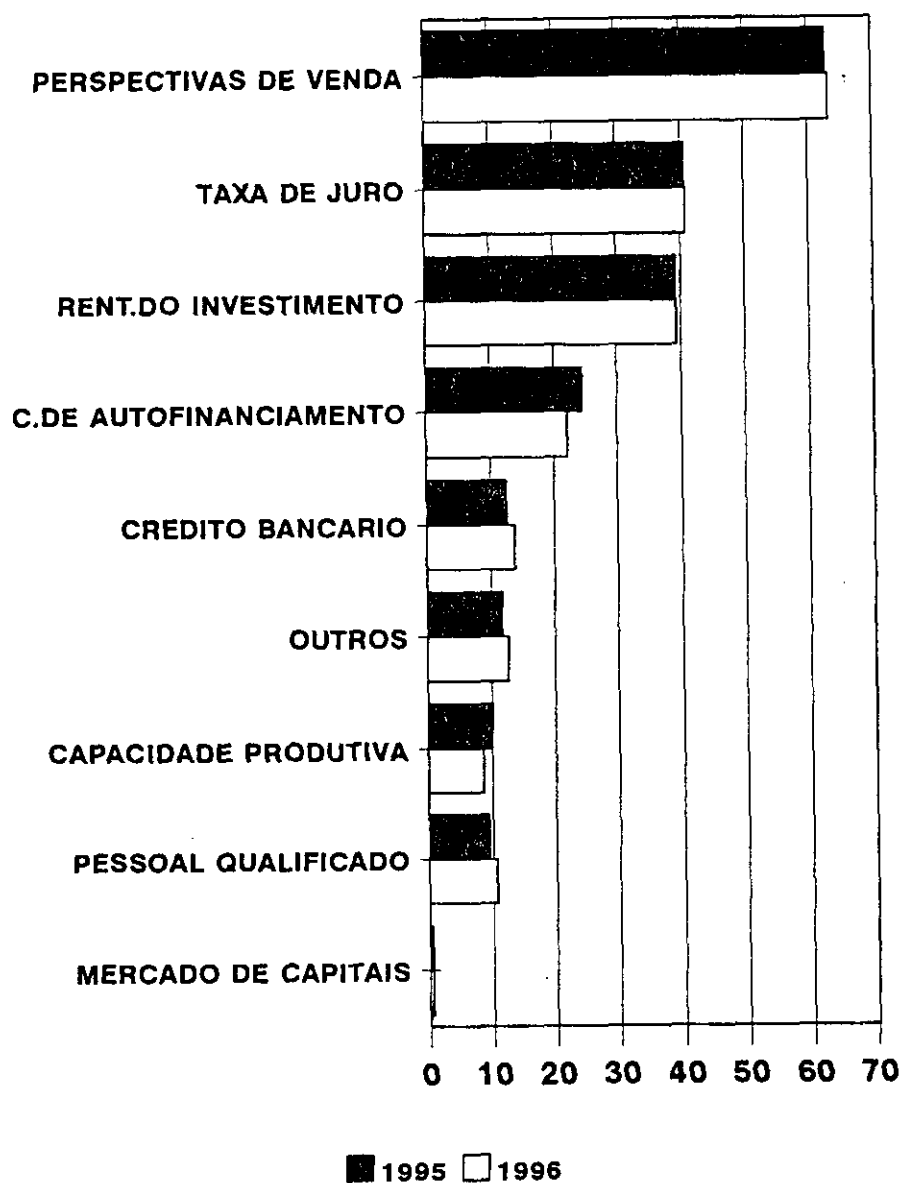
QUADRO 13 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1995															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	0.9	5.8	0.0	0.0	0.4	4.1	0.2	2.7	0.0	89.3	0.1	7.5	0.2	1.7	1.6	2.7
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	37.5	39.1	17.3	40.0	51.2	42.7	64.5	48.4	20.8	5.4	20.8	33.1	43.1	44.1	43.8	43.8
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	11.6	5.3	0.0	5.0	2.5	2.2	0.0	1.8	1.9	0.0	1.9	0.0	6.1	0.0	0.7	3.0
NÍVEL DA TAXA DE JURO	25.3	18.2	11.4	20.0	20.3	12.8	5.9	12.7	19.8	0.0	19.8	21.0	0.3	11.0	10.0	15.3
RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	23.4	11.9	27.5	20.0	12.3	19.0	15.0	17.1	25.2	0.0	25.2	13.1	6.3	13.6	12.8	16.8
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.2	7.8	13.9	0.0	0.9	8.3	14.2	8.2	16.3	5.4	16.3	0.9	25.1	15.1	16.0	7.3
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	0.0	7.3	0.0	5.0	7.8	2.3	0.0	2.8	12.2	0.0	12.2	0.0	0.0	1.6	1.4	4.3
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTROS	0.9	4.8	12.7	10.0	4.6	0.9	0.2	1.4	3.8	0.0	3.8	24.5	18.9	12.9	13.7	4.1

QUADRO 14 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1996															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.2	3.4	0.0	0.0	0.4	4.0	0.2	2.6	1.3	89.3	1.4	7.5	0.0	1.5	1.4	2.2
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	41.5	42.4	17.5	50.0	51.4	40.1	69.0	47.6	18.3	5.4	18.2	37.5	43.3	48.2	47.6	45.9
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	13.3	5.0	0.0	5.5	4.1	0.7	0.0	1.1	0.0	0.0	0.0	0.0	6.1	1.1	1.5	2.6
NÍVEL DA TAXA DE JURO	16.9	15.5	10.3	11.1	12.9	18.7	5.9	15.2	19.8	0.0	19.8	18.4	0.3	16.9	15.3	14.8
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	13.5	13.3	27.8	16.7	13.3	16.4	9.2	14.5	21.6	0.0	21.5	12.9	6.4	11.5	11.0	14.8
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.2	8.5	14.1	5.6	3.8	9.4	15.4	9.6	14.3	5.4	14.3	0.9	25.0	14.4	15.2	9.1
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	13.3	6.5	0.0	5.6	7.9	2.2	0.0	2.7	19.8	0.0	19.8	0.0	0.0	0.0	0.0	4.5
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTROS	0.0	5.4	12.8	5.6	6.2	2.4	0.2	2.6	5.0	0.0	5.0	22.9	19.0	6.5	7.9	3.9

PRINCIPAIS FACTORES LIMITATIVOS



7. INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

De 1995 para 1996, o indicador S.R.E. (saldo das respostas extremas) evoluiu negativamente, indiciando que o volume dos investimentos a realizar ao longo deste ano não se traduzirá num aumento do emprego.

QUADRO 15 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE	PERCENTAGEM DE EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO				
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1995	6.5	85.4	8.1	-1.6
	1996	1.9	98.1	0.0	1.9
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1995	8.8	83.0	8.2	0.6
	1996	7.7	83.9	8.5	-0.8
4 - ELECT.GÁS E ÁGUA	1995	0.0	100.0	0.0	0.0
	1996	0.0	100.0	0.0	0.0
5 - CONSTRUÇÃO	1995	10.5	87.0	2.5	8.0
	1996	6.3	87.5	6.3	0.0
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	1995	7.2	89.1	3.7	3.5
	1996	7.3	87.2	5.5	1.8
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1995	5.0	83.2	11.8	-6.8
	1996	4.4	85.9	9.7	-5.3
8 - BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1995	10.3	76.8	12.9	-2.6
	1996	6.2	68.4	25.4	-19.2
TOTAL	1995	8.4	83.5	8.1	0.3
	1996	7.0	84.6	8.4	-1.4

Na quase totalidade dos sectores inquiridos, a evolução desta relação investimento e criação de novos postos de trabalho é semelhante à evolução global. Destaque-se também a forte redução do S.R.E. no sector dos Bancos, Seguros e Serviços.

NOTA TÉCNICA

1. Representatividade das Respostas

O período de inquirição decorreu entre Abril e Julho de 1996, obtendo-se as seguintes taxas de respostas relativamente à amostra de 4 200 empresas distribuídas por sete sectores de actividade económica:

TAXA DE RESPOSTA					
ESCALAO NPS	1	2	3	4	TOTAL
CAE 2	69.6	69.2	100.0	0.0	71.0
3	56.9	72.0	85.0	94.3	64.1
4	71.4	100.0	100.0	100.0	76.0
5	38.8	72.7	92.3	100.0	59.2
6	62.3	70.1	87.5	100.0	64.5
7	55.6	82.7	100.0	100.0	66.3
8	60.0	80.0	100.0	95.5	65.8
TOTAL	58.3	72.7	87.4	96.3	64.4

2. Amostra Constante

Os resultados em Amostra Constante são obtidos a partir das informações transmitidas pelas empresas em dois inquéritos consecutivos. Com esta sub-amostra, que no presente questionário representa cerca de 57% das empresas inquiridas, evitam-se flutuações de resultados provocados por flutuações amostrais, permitindo igualmente obter possíveis revisões dos montantes ou decisões de investimento entre os questionários de Outubro de 1995 e Abril de 1996. Os quadros a seguir apresentados sintetizam essa informação:

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1995	1996	1995	1996
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	26.6	16.1	-9.4	-6.0
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-3.0(-1.9)	5.0(13.6)	-3.1(3.0)	-0.1(4.3)
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-3.0	4.9	-8.9	5.1
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	17.2(-14.2)	-8.9(-7.4)	13.3(-10.7)	-18.0(-22.6)
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	-24.3	-8.1	-7.8	-15.7
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	-11.4	-17.2	3.9	-28.5
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	-50.2	18.3	-36.7	3.1
6.3 - REST. E HOTÉIS	12.0	-14.1	56.5	12.0
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	19.1(15.8)	-8.6(-4.5)	10.5(11.9)	5.8(7.4)
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	24.6(21.5)	-16.7(-13.6)	14.3(17.1)	-0.7(-0.1)
7.2 - COMUNICAÇÕES	-0.2	26.7	-3.0	32.9
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	25.1(13.6)	-2.6(-4.3)	31.0(20.8)	20.0(14.5)
8.1 - BANCOS	12.2	0.0	25.3	14.2
8.2 - SEGUROS	49.9	-28.6	5.1	36.2
8.3 - OP, S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	62.1(-8.2)	3.7(-2.0)	65.4(8.4)	30.9(0.7)
TOTAL	0.1(-4.9)	-3.1(0.4)	2.3(0.6)	-2.2(-1.7)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA (CAE 3),
LUSOPONTE (CAE 5), BRISA (CAE 7) E PARQUE EXPO'98 (CAE 8)

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1995	1996	1995	1996
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-23.8	-2.3	-16.7	-10.9
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	4.5	-5.5	8.8	-0.4
33 - MADEIRA E CORTIÇA	29.5	2.9	48.9	-30.3
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	98.0	12.1	77.1	13.7
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	-20.0	57.0	-15.9	43.5
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	5.7	41.5	9.5	36.1
37 - METALÚRGICAS DE BASE	-22.0	81.4	-20.7	41.5
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	-11.9(-12.2)-21.7(7.4)		-19.9(-5.3) -18.2(-5.8)	
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-34.9	6.8	-9.9	-47.4
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-3.0(-1.9)	5.0(13.6)	-3.1(3.0)	-0.1(4.3)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1995	1996	1995	1996
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-37.9	-2.7	5.1	-40.3
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-2.0(-0.6)	0.2(8.8)	-1.0(6.1)	-5.7(-1.7)
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-40.0	-90.0	-41.4	-80.9
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	17.2(-14.2)	-8.9(-7.4)	13.3(-10.7)	-18.0(-22.6)
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	-24.7	-8.7	-8.0	-16.5
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	-11.4	-17.3	3.8	-28.4
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	-50.2	18.3	-36.7	3.1
6.3 - REST. E HOTÉIS	9.6	-20.4	59.1	6.5
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	6.7	-12.7	17.9	-1.8
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	6.7	-12.7	17.9	-1.8
7.2 - COMUNICAÇÕES	14.2	7.6	322.8	-13.1
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	13.6	-4.3	20.8	14.5
8.1 - BANCOS	12.2	0.0	25.3	14.2
8.2 - SEGUROS	49.9	-28.6	5.1	36.2
8.3 - OP, S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-8.2	-2.0	8.4	0.7
TOTAL	-6.4(-10.2)	-6.1(-3.1)	1.0(0.0)	-9.2(-8.0)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA(CAE 3)
E LUSOPONTE (CAE 5)

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996	
	1995	1996	1995	1996
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-23.8	-2.7	-16.4	-11.5
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	4.5	-5.5	8.8	-0.4
33 - MADEIRA E CORTIÇA	29.5	2.9	48.9	-30.3
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	99.7	-7.7	80.8	2.6
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	-12.0	52.0	3.2	7.9
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	8.9	46.4	11.5	40.7
37 - METALÚRGICAS DE BASE	-20.7	96.5	-17.2	47.1
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	-11.1(-11.0)	-23.7(4.6)	-19.1(-3.4)	-18.8(-6.8)
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-34.5	5.4	-10.1	-47.4
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-2.0(-0.6)	0.2(8.8)	-1.0(6.1)	-5.7(-1.7)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA

